

COLETA, PREPARAÇÃO E REMESSA DE AMOSTRAS PARA ANÁLISES PATOLÓGICAS EM CAMARÕES

Transferir os animais médios para a solução de álcool a 70% após 24 horas e os animais grandes (reprodutores) após 48 horas.

Envio de amostras

Para curtas distâncias, enviar em recipientes com álcool a 50%.

Para longas distâncias, envolver em papel-toalha, umedecido com álcool a 50%, e colocar em bolsas plásticas hermeticamente fechadas.

Solução de Davidson

Álcool Etílico	330 ml
Formol	220 ml
Ácido Acético Glacial	115 ml
Água Destilada	335 ml

Análise Molecular (PCR)

Todas as amostras de tecido para este tipo de análise devem ser coletadas de um animal vivo e fixadas em álcool etílico a 95% (não usar álcool comercial).

Fixação

Usar material novo ou esterilizado com hipoclorito de sódio (água sanitária) para manipulação e armazenamento do tecido a ser coletado.

Usar luvas e limpar o material utilizado com hipoclorito após coleta em cada camarão.

Retirar a parte inferior de dois pleópodos (pata natatória).

Para diagnóstico da presença de enfermidades, colocar os pleópodos em um único recipiente, com álcool etílico a 95%, na relação de 9:1.

Para determinação do porcentual de animais doentes no viveiro, colocar os pleópodos em recipientes individuais de pequeno volume (microtubos com tampa hermética), contendo álcool etílico a 95%, na relação de 9:1.



O monitoramento periódico da saúde do camarão em cultivo é de vital importância para a lucratividade na carcinicultura!

ELABORAÇÃO

Alitieni Moura Lemos Pereira
Embrapa Meio-Norte
alitiene@cpamn.embrapa.br

Fotos: Alitieni Moura Lemos Pereira.

Solicitação deste documento deve ser feita a:



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650 - Caixa Postal 01
CEP 64006-220 - Teresina, PI.
sac@cpamn.embrapa.br

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Parnaíba-PI. março / 2004
1.000 exemplares



Embrapa
Meio-Norte

COLETA, PREPARAÇÃO E REMESSA DE AMOSTRAS PARA ANÁLISES PATOLÓGICAS EM CAMARÕES

O diagnóstico preciso de uma enfermidade depende de uma coleta representativa e adequada à metodologia a ser empregada na análise. Além disso, a identificação exata do problema exige que as amostras enviadas a um laboratório especializado sofram um tratamento diferenciado de acordo com o tipo de método de diagnóstico empregado. Assim, um bom diagnóstico depende da coleta, preparação e do acondicionamento das amostras durante o transporte para o laboratório.

IDENTIFICAÇÃO DAS AMOSTRAS

Antes da coleta, preparar os recipientes adequados ao acondicionamento das amostras, de acordo com o método de diagnóstico desejado e contendo as seguintes informações, preenchidas em etiqueta:

- Nome da empresa
- Data da coleta
- Número do viveiro
- Pessoa para contato
- Telefone

É importante que esses dados cheguem legíveis ao laboratório. Envolver as etiquetas em uma sacola impermeável caso elas fiquem em contato com umidade ou escrever em papel-manteiga fosco ou vegetal. Sempre escrever a lápis e nunca usar marcadores ou canetas esferográficas que borram em contato com água ou álcool. Preferencialmente, além da identificação, enviar também um histórico do problema, detalhando suas características e a data de início dos sintomas.

COLETA

A metodologia de coleta, bem como o número de camarões necessários para os estudos patológicos, depende do objetivo da análise. As coletas podem ser:

Dirigida: indica a presença de enfermidades dentro da população cultivada.

Coletar camarões de diferentes áreas do viveiro e escolher 10 indivíduos que demonstrem sinal de enfermidade ou comportamento diferenciado.

Aleatória: usada na determinação do percentual da população afetada por enfermidades.

Coletar, ao acaso, 150 camarões procedentes de diferentes áreas do viveiro.

PREPARAÇÃO DE AMOSTRAS

Análise a Fresco e Bacteriologia

Os animais devem chegar vivos ao laboratório para a execução das análises.

Envio de amostras

Para pequenas distâncias, as amostras devem ser transportadas em baldes com tampa.

Para longas distâncias, transportá-las em sacolas plásticas com oxigênio (biomassa máxima de 80-100 g por sacola).



Histopatologia

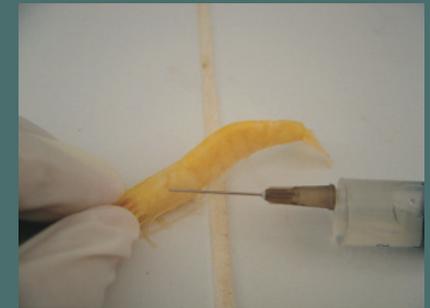
Todas as amostras devem ser fixadas com solução de Davidson e, após 24 horas, transferidas para solução de álcool a 70%.

Fixação

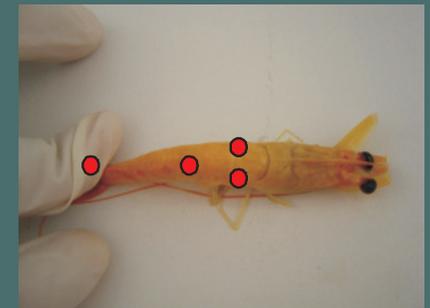
Animais pequenos (até 1 g)- colocar os animais vivos em um recipiente contendo solução de Davidson em uma relação de 1:9 (9 vezes o volume de fixador em relação à amostra).

Animais médios e grandes

Injetar abundantemente, nos animais vivos, o fixador com o auxílio de uma seringa.



Aplicar no cefalotórax (cabeça) e abdômen.



Na região do abdômen, injetar o fixador direcionando o fluxo da aplicação nos dois sentidos.



Colocar os animais fixados em um recipiente contendo o fixador de Davidson em uma relação de 1:9.